

**SER PROFESSOR(A) DE CIÊNCIAS DA NATUREZA:
ATRATIVIDADE À LICENCIATURA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS
(2010-2020)**

**BEING A TEACHER OF NATURE SCIENCES:
ATTRACTIVENESS TO A DEGREE IN THE LAST TEN YEARS
(2010-2020)**

Gigliane Cristine Queiroz
GEPEEC-CNPq/UFCAT
gigli_ane@hotmail.com

Wender Faleiro
PPPGEDUC/UFCAT – GEPEEC-CNPq/UFCAT
wender.faleiro@gmail.com

Resumo

Essa pesquisa analisou os atrativos para a formação em Licenciatura em Ciências da Natureza presentes nas dissertações e teses escritas nesses últimos dez anos. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa com análise bibliográfica, tendo como base de dados, dissertações e teses, produzidas entre os anos de 2010 e 2020, e depositadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Os dados foram analisados com a Análise Textual Discursiva. Verificou-se que a maioria dos licenciandos é do sexo feminino, concentram-se economicamente nas classes populares da população. Pontos de atração para a Licenciatura foram: maior acesso ao mercado de trabalho, provocando assim, uma visão de ascensão social, ao mesmo tempo em que ficou demarcada, a contraposição, que a não atratividade se dá pela pouca valorização social à carreira, demarcada principalmente nas expectativas dos pretendentes à carreira de professor, o reconhecimento dos alunos e o aumento da remuneração. Com isso, pode-se refletir sobre formas de aumentar a atratividade da carreira e, conseqüentemente, expandir o número de profissionais licenciados e qualificados para o exercício da docência na Educação Básica, haja vista a necessidade e complexidade presentes nessa formação, e que por anos vem sendo negligenciada em detrimento do fortalecimento da presença da Pedagogia do Capital.

Palavras-chave: Atratividade docente. Valorização. Formação de Professores. Déficit de professores.

Abstract

This research analyzed the attractions for the formation of a Degree in Natural Sciences present in the dissertations and theses written in the last ten years. The research has a qualitative approach with bibliographic analysis, having as a database, dissertations and theses, produced between 2010 and 2020, and deposited in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. Data were analyzed using Discursive Textual Analysis. It was

found that the majority of undergraduates are female, economically concentrated in the popular classes of the population. Points of attraction for the Degree were: greater access to the labor market, thus causing a vision of social ascension, at the same time that it was demarcated, the contrast, that the unattractiveness is due to the low social value of the career, mainly demarcated in the expectations of candidates for a career as a teacher, the recognition of students and the increase in remuneration. With this, it is possible to reflect on ways to increase the attractiveness of the career and, consequently, expand the number of licensed and qualified professionals to teach in Basic Education, given the need and complexity present in this training, and that for years has been neglected to the detriment of strengthening the presence of the Pedagogy of Capital.

Key words: Teaching attractiveness. Appreciation. Teacher training. Teacher deficit.

Introdução

Escolher ser Professor(a) em nosso país, vai além de uma simples escolha profissional, haja vista que diante da realidade vivenciada pela maioria dos brasileiros, almejar cursar uma Universidade, ainda, é para poucos. E, para esses poucos que ainda conseguem, muita das vezes resta a opção de cursar o curso que lhe “cabe”, ou seja, não é uma escolha, mas “agarrar” a opção que lhe é dada nesse espaço e “lutar” para concluir. Infelizmente, essa é a realidade, não fazemos o que almejamos, mas o que é possível ser feito, realidade presente na maioria dos cursos de Licenciatura de nosso país. País que não valoriza a educação, logo que não valoriza as pessoas que a fazem.

Logo, vários fatores estão envolvidos na escolha profissional sejam subjetivos (aptidão, gosto, interesse, sonho) e objetivos (oportunidades, condições financeiras, sociais e culturais). Levenfus e Nunes (2002) chamam a atenção para as mudanças das relações de trabalho ao longo do tempo histórico, onde aumentaram as exigências formativas, e há uma grande dinâmica e fluxo de pessoas, as quais geram muitas instabilidades nas posições laborais ocupadas. Assim, escolher a carreira profissional está cada vez mais complexo, sendo mais preponderantes as influências das questões sociais e econômicas nos projetos de vida dos graduandos, do que as questões pessoais, as aptidões e desejos.

Não podemos deixar de ressaltar a grande importância da expansão do Ensino Superior e a sua interiorização pelo país, possibilitando maior inclusão das camadas populares ao Ensino Superior. Essa expansão foi importante para o aumento da oferta dos cursos de formação de professores, o que teoricamente levaria a um aumento de professores licenciados nas escolas de Educação Básica.

Esses fatores nos levam a pensar sobre os sujeitos que ingressam nas licenciaturas e suas trajetórias sociais, pessoais e culturais na escolha pela docência, haja vista a

importância dos professores para nossa sociedade, assim, faz-se necessário pesquisar quais os atrativos alegados pelos sujeitos para se interessarem e ingressarem em cursos de Licenciatura, identificar elementos que caracterizam o perfil social desses alunos, sua motivação em relação à carreira docente e suas expectativas em relação à formação que o curso de Licenciatura poderá lhes oferecer. Mediante essas breves reminiscências, mesmo que apresentem limites, nos traz a seguinte pergunta: Quais as atratividades à docência na Licenciatura em Ciências da Natureza nos últimos 10 anos (2010-2020)?

Logo, o presente estudo objetiva analisar os atrativos para a formação em Licenciatura em Ciências da Natureza presentes nas dissertações e teses escritas nesses últimos dez anos (2010-2020), e de forma mais específica: entender a atratividade e não atratividade da carreira de docência em Ciências da Natureza; compreender a valorização docente, o ingresso e a permanência conforme os olhares dos professores em formação.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho bibliográfico. Os documentos analisados foram dissertações e/ou teses publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que expliquem sobre a atratividade à Licenciatura em Ciências da Natureza entre os anos 2010-2020, a busca foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2020, utilizando os seguintes descritores: atratividade, licenciatura em Ciências da Natureza, licenciatura, ser professor de Ciências.

A escolha da BDTD se deu por ser um repositório digital coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, cujo objetivo é possibilitar a publicação de teses e dissertações nacionais e estrangeiras, (SOUSA, p. 6, 2020), tendo assim um grande acervo à disposição, bem como se trata de uma fonte segura de pesquisa em trabalhos científicos.

Os dados foram analisados utilizando-se da Análise Textual Discursiva, segundo Moraes e Galiuzzi (2011), é concebida a partir de dois movimentos opostos: o primeiro de desconstrução, de análise propriamente dita e o segundo reconstrutivo, um movimento de síntese.

Resultados e discussão

Com análise e refinamento dos documentos possibilitou a permanência de 11 documentos, sendo dez dissertações e uma tese, que foram organizadas em ordem cronológica, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Relação dos documentos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, sobre a atratividade à Licenciatura em Ciências da Natureza entre os anos 2010-2020. Dispostas em ordem cronológica. * D – Dissertação / T - Tese (Fonte: Dados para a presente pesquisa).

TÍTULO	Sigla	Autoria	TIPO *	ANO	IES
Trajetórias de professores de Química: uma análise sociológica dos condicionantes sociais para as escolhas da docência como profissão	D-1	Gabriela Agostini	D	2019	Universidade Estadual Paulista
Motivos para o ingresso e a permanência em um curso de Licenciatura em Química: um estudo longitudinal	D-2	Tarso Bortolucci Ferrari	D	2019	Universidade Estadual Paulista
As representações sociais dos alunos dos cursos presenciais de Licenciatura da Universidade de Brasília sobre o trabalho docente	D-3	Eunice Nóbrega Portela	T	2018	Universidade de Brasília
Um olhar sobre a política de formação de professores de Física no Brasil	D-4	Gicélia Maria de Oliveira Santos	D	2018	Universidade Federal do Sergipe
Estudo quantitativo da carência e da formação de professores de ciências naturais para ensino fundamental	D-5	Samira Cristina de Santana Pena	D	2017	Universidade Federal do Sergipe
O que pensam os professores de ciências sobre a profissão docente: concepções e motivações na formação inicial do professor	D-6	<u>Renata Harumi Muniz dos Santos</u>	D	2017	Universidade de São Paulo
O processo de escolha de estudantes universitários pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e a escassez de professores de biologia no Ensino Médio: possíveis relações	D-7	Amanda Leal Castelo Branco	D	2015	Universidade Federal de Viçosa
As representações sociais de licenciandos em química sobre "ser professor"	D-8	Camila Lima Miranda	D	2014	Universidade de São Paulo
A desistência de alunos na Licenciatura em física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN): causas e sugestões para o combate	D-9	Fernando Costa Fernandes	D	2011	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
O trabalho docente de professores de Química: evadir, resignar ou persistir?	D-10	Francielen Kubal Silva	D	2011	Universidade do Sul de Santa Catarina
Formação inicial e áreas de atuação profissional de egressos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do período de 2004-2009	D-11	Edna Regina Uliana	D	2011	Universidade Federal de Mato Grosso

Os documentos estão distribuídos da seguinte maneira: dois trabalhos no ano de 2019, dois trabalhos no ano de 2018, dois trabalhos no ano de 2017, um trabalho no ano de 2015, um trabalho no ano de 2014 e três trabalhos no ano de 2011. A maior quantidade de documentos está nos anos mais atuais (2019/2018/2017) e, uma predominância na região Sudeste. Os 11 documentos foram agrupados, inicialmente, em quatro grupos da área das Ciências da Natureza, a saber: 1) Licenciatura em Química; 2) Licenciatura em Ciências Biológicas 3) Formação na área de Ciências da Natureza e 4) Licenciatura em Física.

Licenciatura em Química

Dos 11 documentos, cinco (45,5%) se referem à Licenciatura em Química, são eles D-1; D-2; D-3; D-8; D-10. Fazendo um comparativo dentro dos cinco documentos citados acima, encontraram-se os seguintes pontos que se unem relacionados à atratividade para a docência.

Condicionantes Sociais: Analisando os dados do *Documento 1, 2, 8 e 10* verificou-se que os condicionantes sociais acabam por caracterizar os estudantes que escolheram o Curso de Licenciatura em Química, como aqueles com baixo poder aquisitivo, com baixa disponibilidade de horários para os estudos, conciliar trabalho e estudo, e pela baixa concorrência para ingresso.

Baixa Procura/ Grande Evasão e poucos concluintes: os dados apontam que a relação direta existente entre interesse, procura e conclusão do Curso de Licenciatura em Química está diretamente vinculada àquilo que os pesquisadores de tais trabalhos vêm a classificar como baixa atratividade, sendo tal atratividade ligada a fatores sociais e econômicos, que no primeiro momento atraem e ao passar do tempo se tornam fatores de exclusão/ evasão dos cursos. Os dados sobre os cursos de formação de professores presentes no *documento 1* revelam que é baixa a procura e grande o abandono nos cursos de Licenciatura em Química. No Documento 10, a complexidade do trabalho docente é apontada como fator de desencanto com a escola, com a sala de aula e com os alunos.

Mulheres procuram mais a Docência: Outro fator importante e perceptível dentro das análises dos textos selecionados, e que em razão de sua ocorrência frequente entre os dados dos documentos, é justamente a procura intensa das mulheres por cursos vinculados à Licenciatura. Nos documentos analisados, constatou-se a predominância do sexo feminino como dominante entre os mesmos e como idade a média de uma população ingressante jovem. No *Documento 3* (p. 107) dos 186 licenciandos que compõem a

amostra desta pesquisa, 105 se declaram do gênero feminino. No *documento 8* (p.70), afirma-se que da amostra pesquisada, cerca de 55% dos indivíduos pertencem ao sexo feminino. Seguindo a tendência nacional, a maioria dos professores de Química no *Documento 10* (p.69) é do sexo feminino (57,14%).

Docência como Oportunidade Profissional: Ao fazer a análise dos documentos sempre esteve a carreira docente atrelada a duas vertentes: uma como uma vontade despertada em algum estágio pelos estudantes; e outra no sentido popular como uma profissão não valorizada. Entretanto, o que se percebeu entre os estudantes é que a procura da docência na área Química ainda está vinculada em sua grande maioria a motivos e motivações de cunho positivo e incentivadores, seja pela perspectiva de um bom emprego, seja pelo crescimento profissional ao qual possuem afinidade.

No *documento 8* (p.79), observa-se que de maneira geral, ao se autoconsiderar como um possível professor (seja entre ingressantes ou entre concluintes) esse desejo é acompanhado de uma visão de ensino menos focalizada no professor, isto é, menos tradicionalista, mais centrada na aprendizagem do aluno do que na transmissão de conhecimentos. Nota-se, ainda, que o imaginário social relacionado à docência influencia de maneira mais aparente as representações dos sujeitos que não desejam atuar como docentes do que aquelas dos sujeitos que vislumbram essa possibilidade.

Ainda sobre a análise feita pode-se ver que a admiração, enquanto sentimento vivenciado pelos estudantes na sua fase de estudos a nível Médio ou Fundamental teve importante papel na escolha do curso de Química. Tal sentimento descrito estava geralmente vinculado a antigos professores, que pelo contato lhes transmitiu uma segurança e despertaram interesse em atuar na área, ou sentimento vinculado a pessoas mais próximas como pais, mães ou outros parentes.

Um dado notado nos trabalhos pesquisados e que caracteriza o perfil do estudante do Curso de Licenciatura em Química é justamente a visão da profissão como ascensão social, uma melhoria no *status*, prestígio por estar frequentando uma Universidade pública.

Desvalorização da Carreira: Um fator levantado e entendido dentro da pesquisa foi justamente a desvalorização que a carreira docente sofre no país, seja pelo salário, pelas cargas altas de trabalho ou pelo fato de um docente não ser visto socialmente como uma profissão que traz consigo um *status*. Em relação à valorização do professor, os egressos apontam que a sociedade não valoriza o magistério, sugerem que as causas seriam o salário que recebem para desenvolver esta atividade, a excessiva carga horária de trabalho, além

do desrespeito por parte de alguns segmentos da sociedade. Percebem-se evidências de que o salário dos professores exerce influência importante sobre as decisões de carreira, seja para ingresso ou a permanência, quanto maior são as expectativas de emprego fora da docência, menor é o número de pessoas qualificadas que permaneceram em sala de aula.

Em relação à valorização do professor, os egressos apontam que a sociedade não valoriza o magistério, sugerem que as causas seriam o salário que recebem para desenvolver esta atividade, a excessiva carga horária de trabalho, além do desrespeito por parte de alguns segmentos da sociedade. Percebem-se evidências de que o salário dos professores exerce influência importante sobre as decisões de carreira, seja para ingresso ou a permanência, quanto maior são as expectativas de emprego fora da docência, menor é o número de pessoas qualificadas que permaneceram em sala de aula (D-8, p.97).

Ao finalizar, essa breve análise dos documentos, notamos motivos diversificados para a atratividade da Licenciatura em Química, como admirar professores que passaram por suas vidas de estudantes, e por questões financeiras, haja vista, as licenciaturas serem cursos mais acessíveis tanto no quesito concorrência por vagas, quanto nas particulares, valores menores das mensalidades.

Licenciatura em Ciências Biológicas

Dos 11 documentos analisados, dois (18,2%) se referem à Licenciatura em Ciências Biológicas, o D-7 e o D-11. Fazendo um comparativo dos dois documentos foram encontrados os seguintes pontos relacionados à atratividade para a docência.

Docência como Oportunidade Profissional: No *documento 7* mostra que o processo de escolha dos graduandos pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e a escassez de professores de Biologia e de Ciências na Educação Básica, à possíveis relações destacadas pelos participantes, os quais destacaram o mercado de trabalho como atrativo para formação e atuação futura; o papel desenvolvido pelo professor, a possibilidade de ampliação de sua formação, caso escolham futuramente, pois a Licenciatura em Ciências da Natureza possui disciplinas comuns com o bacharelado na mesma área; sendo por fim frisado o gosto pessoal pelas áreas específicas da Biologia.

Como as demais formações específicas das Ciências da Natureza, a maioria oferece a dupla formação (Licenciatura e Bacharelado), como bem evidenciado nos resultados do *documento 7*, onde os professores em formação justificam a Licenciatura para o acesso mais rápido e garantido no mercado de trabalho, e justificam o bacharelado como uma

segunda opção de possibilidade laboral futura. A escolha da docência como “bico” é bem presente em nossa sociedade, segundo Gatti e Barreto (2019) a taxa é relativamente alta (21%), sobretudo entre os licenciandos de outras áreas que não a Pedagogia.

Em análise dos dados apresentados no *documento 11*, viu-se que a maioria dos graduandos consideram que tiveram uma boa formação seja como bacharéis ou docentes, os quais não perceberam ao longo de sua formação desarticulação e ou descompensação de carga horária e/ou conteúdos durante a formação híbrida (licenciatura e Bacharelado).

Desejo de Ser Professor@: No *documento 11* apresenta que dois estudantes (33,33%) dos seis, apresentaram respostas vinculadas à motivação, ao sonho em ser professores, visto o contato e experiência que possui com seus antigos docentes. O estudante que disse ter ingressado no Ensino Superior porque sonha em ser professor referiu-se à contribuição de “bons ex-professores” e um estudante se referiu à Licenciatura como uma forma de complementação da formação no Bacharelado.

Condicionantes Sociais: Em relação ao perfil dos estudantes que frequentam os cursos de Ciências Biológicas - Licenciatura (noturno e integral) do *documento 11* tem-se o seguinte perfil: Em ambos os cursos, os estudantes ingressantes, em sua maioria, são do sexo feminino, brancas, solteiras, sem filhos e de religião católica. Em relação à variável demográfica idade, que apresenta a dimensão da distorção idade-série, percebeu-se que, em geral, os estudantes que tiveram um percurso escolar regular ingressam na Universidade logo após terminarem o Ensino Médio, com idade em torno de 18 anos, que correspondem a mais da metade dos ingressantes do noturno e integral tiveram baixo atraso nas trajetórias escolares. Contudo, o índice de 3% dos ingressantes do noturno, com idade entre 26 e 33 anos, junto ao índice de 7%, com mais de 34 anos, demonstra que o curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (noturno) tende a atrair estudantes mais velhos.

Influência Docente: No *documento 11* temos clara a influência dos professores que passaram pela vida estudantil e seus conteúdos ministrados no processo de escolha (ou não) por um curso de Licenciatura e/ou pela docência. De acordo com Gatti e Nunes (2009), não se pode desconsiderar a autoimagem que os professores constroem de si, e que acabam influenciando seus alunos, logo o dia a dia escolar induzem e/ou promovem a empatia pela docência, assim como os estudantes do noturno, que relataram, escolher a docência por ajudarem os colegas com dificuldades de aprendizagem.

Outra influência docente está exposta na construção da responsabilidade social do professor, os estudantes pesquisados no *documento 1*, acreditam que, como professores de Ciências, poderão influenciar os alunos em aspectos fundamentais para a sociedade como: conservação da natureza e prevenção de doenças. “Acreditam que podem fazer a diferença”. Existe uma compreensão por parte dos licenciandos em Ciências quanto ao papel fundamental que a Educação para a transformação e desenvolvimento do país. Assim, como na pesquisa de Zanetti Neto (2016, p. 109), “esta compreensão está entre os principais atrativos para o magistério”.

Em relação aos critérios para a escolha pela Licenciatura, a maioria dos estudantes ingressantes do integral do *documento 11* citou, mais uma vez, o gosto por Biologia Animal e Ecologia.

Desvalorização da Carreira: O *documento 11* relata que a pouca atratividade à carreira docente se deve, principalmente, à baixa remuneração e às precárias condições de trabalho, e aponta como solução, a implementação e criação de políticas públicas voltadas para a valoração do trabalho docente, pela garantia de formação de qualidade, condições adequadas de trabalho e salários dignos.

Ao Finalizarmos notamos motivos diversificados para a atratividade da Licenciatura em Ciências Biológicas e que se assemelham à de Química, como admirar professores que passaram por suas vidas de estudantes, pelo fato da maioria dos professores (formados ou em formação) serem do sexo feminino, a maior parte dos alunos pesquisados apresentavam padrão socioeconômicos parecidos, classe média baixa, com poucos rendimentos, evidenciados nos que escolhiam o turno noturno em detrimento do integral. E, o fator da Licenciatura abrir rapidamente acesso ao mercado de trabalho, mesmo sendo forte a apresentação da desvalorização da carreira docente.

Licenciatura em Ciências da Natureza

Dos 11 documentos, apenas dois (18,2%) se referem à área Ciências Naturais, o D-5 e D-6. No *documento 05* encontramos um estudo quantitativo da carência e da formação de professores em Ciências Naturais para Ensino Fundamental. A autora Samira Pena (2017) enfatiza que nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, há uma maior carência de professores formados e atuantes na área, e que em 2014, mais da metade dos professores dessas regiões não possuíam formação específica, a saber, Nordeste 68,2%, Norte 62,8% e, Centro-Oeste 53,3%. Em contraponto, as regiões Sul e Sudeste a situação é um pouco

melhor, 33,6% dos docentes da região Sul e 22,0% da região Sudeste não possuem formação específica em Ciências da Natureza (PENA, 2017).

Desvalorização da Carreira: Apesar de toda a admiração pela carreira e pelo desejo em se tornar professores, os participantes da pesquisa do D-5 se mostram conscientes a respeito da desvalorização, baixos salários, e precariedade das condições de trabalho. Mas, eles lembram que atingir uma educação de qualidade, não depende apenas dos professores.

O aspecto salarial permeia as falas sobre a falta de reconhecimento e da desvalorização. Madeira (2000) mostra em seu estudo que quando os professores, sujeitos de sua pesquisa, mencionam fontes de insatisfação, comentários ou referências explícitas à questão da remuneração e da desvalorização da profissão estão sempre presentes nos discursos. Além disso, a desvalorização também pode estar relacionada com as condições de trabalho dos professores, como a quantidade de tarefas e a infraestrutura do local onde trabalham.

Segundo Pinotti (2006), nas últimas décadas está ocorrendo um processo de desvalorização da carreira docente, que atinge profundamente a autoestima dos professores. A situação é agravada, pois essa desvalorização, transforma-o num mero reprodutor de conhecimento (MAFRA, 2009).

Admiração pela Docência: Embora muitas vezes a carreira docente seja considerada desvalorizada, a importância deste profissional é reconhecida. Em estudo realizado por Santos e Infante Malachias (2014), foi observado que apesar de mais 90% dos alunos de Ensino Médio pesquisados não pretenderem seguir a carreira docente, grande parte deles destacaram o caráter essencial dos professores.

Vocação: o “discurso da vocação” é conclusivo: ele transmite a ideia de que a orientação profissional é inata, uma força interna quase sobrenatural, e que diante disto, nada mais restaria a ser investigado. Nesse tipo de discurso, a escolha em se tornar professor é vista como pessoal inspirada e independente de influências externas e outros fatores. É o que se notou na fala de Eduardo, ao afirmar que o professor já nasce com essa propensão (D-5, p. 82).

No *documento 6*, 11 alunos afirmaram que a motivação para escolherem a carreira docente surgiu durante o curso de graduação. Eles representam a maioria dos alunos que responderam o questionário e levantam a questão do por que prestaram vestibular para um curso de Licenciatura antes de manifestarem a vontade de serem professores. Também

mostra que ao longo do curso, algum fator – as reflexões promovidas pelos debates, as aulas dos professores, o convívio com colegas, os estágios, dentre outros – despertou esse desejo (D-6, p. 54).

Licenciatura em Física

Dos 11 documentos, apenas dois documentos, D-4 e D-9 (18,2%) se referem à formação específica em Física. O *documento 4* aponta que fatores que influenciam a realidade de desinteresse pela profissão de professor em Física é a baixa remuneração e a falta de plano de carreira, a falta de reconhecimento social da profissão e, a violência nas escolas, além da necessidade de se trabalhar para se manterem no curso. Os licenciandos precisam trabalhar para se manter retrata a questão de que no início do curso os mesmos, por necessidade financeira, já se inserem no mercado de trabalho e isso atrapalha no desempenho desse aluno provocando retenção e a evasão (D-4, P.109).

Assim, o *documento 9*, destaca que entre 2000 e 2015 o país diplomou 21.490 licenciados em Física nos cursos presenciais e a distância. Em 2016, apenas 11.170 licenciados em Física estavam lecionando nas salas de aula da Educação Básica. Isso mostra que além do número de licenciados serem insuficientes frente à demanda, muitos daqueles que obtém o diploma não vão ser professores ou abandonam a carreira em um curto prazo. Isso acaba por levar a uma conclusão deveras preocupante, no sentido de continuidade da problemática enfrentada pela Educação Básica sobre a falta de professores com formações específicas. Onde o *documento 8* reforça a pouca atratividade da carreira docente está ancorado no pouco reconhecimento social para a profissão, baixos salários, péssimas condições de trabalho e planos de carreira pouco atraentes.

Segundo o *documento 9*, as maiores desistências ocorreram com alunos que são: mulheres, casados, pais de um filho, trabalhadores ingressaram com idade mínima de 23 anos e concluíram o Ensino Médio há pelo menos seis anos. Então, foi realizada uma entrevista com os alunos desistentes, o que permitiu se chegar a alguns tópicos com as principais causas da desistência dos licenciandos da Licenciatura em Física do IFRN. Oito principais causas foram identificadas.

A que produziu o maior número de desistência foi a opção por outro curso de nível superior, ela nos informa que alguns estudantes, após ingressarem na Licenciatura em Física, realizaram o vestibular, para outras graduações. Alguns, de imediato, tiveram que optar entre uma das duas graduações, pois estava ocorrendo à incompatibilidade de horário.

Outros, ao sentirem uma sobrecarga de atividades acadêmicas, concluíram que não haveria a possibilidade de cumprir satisfatoriamente as atividades de ambos os cursos, assim desistiram da Licenciatura em Física, optando pela outra graduação. E, alguns alegaram que foi uma opção pessoal por não ter dupla matrícula, ou seja, não queriam mais cursar Física para ficarem, exclusivamente, com a outra graduação. A falta de tempo para se dedicar ao curso. Essa causa de abandono esteve relacionada à necessidade que os ex-alunos tinham em se dedicar a outras ocupações em suas vidas pessoais e/ou profissionais. Se dedicar à família ajudando na criação de seus filhos pequenos, ou estando mais presente junto ao seu cônjuge. Outros, também estavam desenvolvendo outras atividades remuneradas para adquirir renda extra ao final do mês. Uma terceira causa para a desistência foi a falta de identificação com a Licenciatura. Apesar de alguns desistentes terem dito que não se identificavam com a profissão docente ou preferiam estar em um bacharelado em Física, a dificuldade financeira foi algo que dificultou comprar as passagens rodoviárias para que pudesse frequentar o curso de Física (Documento 9, p. 121-124).

Algumas Tessituras

Percebe-se que o grupo de Ciências da Natureza e o de Física se assemelha a não atratividade à carreira, devido à questão socioeconômica dos professores em formação, haja vista serem de classes populares, logo a escolha pela Licenciatura se torna mais acessível pela pouca concorrência e serem ofertados no noturno. Concomitantemente, a docência é para eles importante para entrada rápida e fácil ao mercado de trabalho.

Constatou-se, apesar do lapso temporal existente entre os documentos, que o perfil dos estudantes dos grupos analisados continua o mesmo evidenciando assim uma tendência ou padrão quanto à maior procura dos cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas em detrimento dos de Física e Ciências da Natureza.

Os cursos de Química e Física foram marcados pela baixa procura dos mesmos, além da grande evasão e conseqüentemente ter poucos concluintes. Fato esse mais expressivo nas Licenciaturas em Física, classificado pelos estudantes como “curso difícil”.

A Licenciatura em Ciências Biológicas destacou-se pela presença da carreira docente fazer parte dos sonhos e projetos de vida dos professores em formação, muito devido a influência positiva dos docentes e dos conteúdos vivenciados ao longo de suas vidas escolares. Contudo, a escolha do curso de Biologia, acaba tendo a influência familiar

com fator decisivo, como as demais licenciaturas, logo não sendo a escolha ideal vista pelas famílias.

Na área de Ciências da Natureza, os docentes formados em Licenciatura de Ciências da Natureza estão desaparecendo e os professores com Licenciatura em Ciências Biológicas têm ocupado esse espaço. Haja vista, a formação por área no Brasil não ser valorizada, poucos cursos oferecem essa habilitação (segundo dados do Ministério da Educação (MEC), levantados por meio do sistema e-MEC no segundo semestre de 2017, existiam, em atividade no País, 692 cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, 48 cursos denominados Licenciatura em Ciências Naturais e 14 cursos denominados Licenciatura em Ciências da Natureza) e, recentemente temos um aumento da formação por área nos cursos de Educação do Campo habilitação em Ciências da Natureza-Licenciatura recente, tendo se iniciado em 2007 através das experiências-pilotos em quatro Universidades, se expandindo para 42 cursos até 2015 (MOLINA, 2015).

Logo, quando analisamos a oferta de cursos na área de Ciências da Natureza, e o comparamos a quantidade ofertada no curso de Ciências Biológicas passamos a entender o porquê da desvalorização da formação em áreas específicas. Os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza estão sendo ofertados, segundo dados, 49 vezes menos que um curso de Ciências Biológicas, logo tem uma falta de profissionais formados e habilitados na área afim, para ministrarem aulas.

Fez-se forte os motivos à não atratividade para a docência, nos quatro grupos e mais fortemente no que se refere à Física e à Ciências da Natureza sobre a desvalorização docente refletida nos baixos salários, condições de trabalho, e carreira docente. Quando se adentra à não atratividade vê-se que dentro dos quatro grupos a visão do professor, como profissão propriamente dita, acaba também por ser um motivo de pouca procura pelos cursos. A visão de profissão desgastante e pouco remunerada acaba servindo como uma pré-concepção que os estudantes apresentavam antes e até mesmo durante o curso, muitas vezes vistos como opção restante para alguns dos entrevistados nos trabalhos analisados.

Ser professor de Ciências da Natureza: juntando pontos e contrapontos

Nesse momento far-se-á reflexões dos dados conjuntos encontrados nos documentos estudados, como as licenciaturas apresentadas se convergem para a área de Ciências da Natureza, utilizaremos essa nomenclatura para demonstrar o conjunto das quatro licenciaturas.

Ser professor... Um ofício feminino?

Quanto à docência, Gatti e Nunes (2009), salientam em suas pesquisas o aspecto da feminização do magistério, bem demarcada e afirmada ao longo do tempo histórico. Erlando Rêses (2008) em sua tese de doutorado discute a identidade social do professor e indica a ligação da profissão docente ao sexo feminino, por ser uma atividade aceita pela sociedade. Em constatação feita com base nos dados colhidos, vimos que a presença do sexo feminino nos cursos de licenciaturas é arrebatadoramente maior que a presença do sexo masculino, e somado tal fato ainda temos ainda uma queda progressiva na concentração quando analisamos os níveis de ensino aos quais temos a atuação dos professores. Assim, vimos que dentro das licenciaturas a porcentagem de mulheres diminui conforme o nível de ensino aumenta, ou seja, temos mais licenciadas na pré-escola que efetivamente lecionando no Ensino Médio.

Quando analisamos de forma paralela as concepções, os dados colhidos e criticamente os comparamos, constatamos que o interesse feminino seja por ponto “natural”, seja por fatores de desenvolvimento histórico com a ampliação das Escolas Normais, ou por atrelamento às características vinculadas ao gênero, acabamos nos deparando com o fato de que estatisticamente falando temos uma procura maior por mulheres aos cursos de licenciatura e que tal fato acaba gerando consequências como a feminização do ensino em níveis mais baixos de ensino e pior uma ideia de desvalorização remuneratória do trabalho docente por tais motivos.

O fato é que por mais que ocorram concentrações de determinados gêneros em algumas profissões, atrelar a essa característica um dos fatores desmotivadores da profissão, qual seja: o baixo salário pago aos docentes acaba por primeiro, confirmar uma visão errônea dada aos cursos de licenciatura, vinculados muitas vezes a características femininas como afetividade, sensibilidade, entre outras, mas, mais importante ainda, acaba retirando do foco fatores que efetivamente deveriam ser vistos e analisados pela sociedade, como uma desvalorização da profissão não em razão de uma feminização do ensino, mas sim pela forma com que o professor é visto socialmente e pouca importância que muitas vezes o mesmo recebe, mesmo sabendo do importante papel que o mesmo desempenha.

Ser professor... uma decisão simples?

A escolha de uma profissão não é uma tarefa simples. Muitos jovens sofrem com incertezas e inseguranças nessa fase, pois se trata de um processo associado a idealizar

antecipadamente seu futuro, buscando objetivos que nem sempre estão muito claros (CARVALHO, 2011). A escolha profissional está relacionada às características pessoais e ao contexto histórico e sociocultural dos jovens, desse modo, a decisão sobre a profissão pode ser alterada ao longo do tempo. Soares (2002) divide os fatores que podem influenciar a escolha profissional em: políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos. Esses fatores podem ter maior ou menor relevância e atuam juntos, formando uma rede complexa de influências nessa decisão.

Nesse contexto de atratividade à Licenciatura que estamos analisando, segundo as características anteriores, vimos que a profissão docente, atualmente, não proporciona destaque social. Não se faz necessário um estudo aprofundado para perceber que os professores vem sofrendo um processo contínuo de desvalorização. Para Jesus (2000), uma das causas da desvalorização dos professores é a influência que a educação sofreu devido às transformações tecnológicas ocorridas em meados do século XX. Tais mudanças promoveram novas formas de aquisição de conhecimento e fizeram parecer que o papel do professor era desnecessário.

Assim, trazendo para a análise as constatações e dados adquiridos têm-se que uma vez o jovem, em sua fase de escolha profissional, tendo contato com dados importantes e influenciadores de suas decisões como o *status*, a remuneração, o horário do curso, o investimento financeiro necessário para a conclusão de curso o mesmo acaba optando muitas vezes por outras profissões que não a de professor.

Constatamos que o perfil dos licenciados acaba por se repetir entre as licenciaturas analisadas, onde temos uma maioria de mulheres como estudantes nos cursos de licenciaturas, o fator socioeconômico como limitador para alguns cursos, a necessidade em se trabalhar em meio período ou período integral, fatores familiares como a expectativa em cursos mais visados, enfim, temos uma série de fatores influenciadores que acabam por demonstrar que a escolha dos estudantes em cursar uma licenciatura nem sempre é simples ou fácil, mas que muitas vezes escapa da escolha e acaba sendo com um caminho único a quem deseja cursar o ensino superior.

Ser professor... Caráter Vocacional?

A motivação é um fator de grande relevância para as atitudes e comportamentos todas as esferas de atividades humanas, inclusive para o processo de escolha e para o

exercício de uma profissão. Vernon (1973) a conceitua como intrínseca e sustentadora das ações humanas.

A profissão docente frequentemente é associada a um caráter vocacional. A concepção de professor-sacerdote, atribuindo a esses profissionais uma tarefa quase missionária está arraigada na sociedade e é defendida por muitas pessoas. Embora muitas vezes a carreira docente seja considerada desvalorizada, a importância deste profissional é reconhecida. Em estudo realizado por Santos e Infante Malachias (2014), foi observado que apesar de mais 90% dos alunos de Ensino Médio pesquisados não pretenderem seguir a carreira docente, grande parte deles destacaram o caráter essencial dos professores.

De acordo com as pesquisas concluí-se que, para ser professor, é preciso “gostar muito do que faz”, “amar muito o que faz”, “ter muita paciência” e –uma constante em todos os grupos de discussão –“ter vocação”, “ter o dom” (GATTI, NUNES, 2009). Assim, entendemos que algumas pessoas ainda acreditam que para exercer determinada profissão, se não tiver o “dom” não é possível ser um bom profissional. E, isso acontece principalmente com os professores porque é vista como uma profissão que na verdade não fica estritamente focada só na transmissão de conhecimentos.

Conclusões

Assim, a partir das análises temos um perfil, dos professores em formação, é jovem de 20 a 25 anos, em sua maioria mulheres com renda familiar inferior a quatro salários mínimos, que trabalham e estudam.

Ao analisar os dados tem-se que todas as licenciaturas estudadas demonstram semelhanças, apresentando como fatores de atração dos estudantes a optarem por cursarem cursos de licenciatura vinham de cunho principalmente subjetivos, como o *status* de frequentar um curso de uma Universidade pública; cursos de licenciatura ser menos concorridos; a ideia que os mesmo possuem de oportunidade profissional que a licenciatura lhes dará; uma visão de seguro desemprego caso não haja a ocorrência de outra oportunidade; o desejo de ser professor; uma possível influência docente de algum professor; ou caráter vocacional.

Ressalta-se que alguns entrevistados demonstraram uma visão distorcida do que seria uma carreira docente, ao verem como atrativa a possibilidade de docência como um “seguro desemprego”, ou como uma forma alternativa de complementação de renda, ou ainda como segunda opção de carreira a ser seguida caso sua primeira escolha não fosse

bem sucedida. Sob esta percepção nos deparamos com um grande problema: a formação de profissionais sem qualquer afinidade e com grande chance de ter comprometida a carreira por ter uma visão minimalista do que é realmente ser professor, pois sabemos que a docência exige comprometimento, interesse, dedicação, estudos e tal visão tende a comprometer e frustrar aqueles que a ela decidem por aderir.

Em contra partida temos apontamentos que veem a carreira docente como um desejo, uma vontade a eles pertencentes ou mesmo despertada, influenciada por algum professor marcante em sua vida acadêmica. A esta visão subjetiva acabamos por entender a vontade nata dos estudantes que a muito se identificam com a figura do professor ou foram despertados para essa carreira com o trato, o contato com um bom profissional atuante na área.

Em uma segunda classificação tem-se a objetividade dos fatores atrativos ou não atrativos às carreiras de licenciaturas, sendo elas: condições sociais; baixa procura, desvalorização da carreira, carga horária. Assim, o interesse tende a ser de estudantes que precisam trabalhar diariamente por meio período no mínimo, que querem cursar um curso superior em localidades mais próximas, que possuem um poder aquisitivo mais baixo, e que possuem uma baixa concorrência.

A atratividade ou não atratividade está vinculada principalmente a fatores objetivos ou subjetivos e que os mesmos acabam por influenciar diretamente na escolha pela docência. Esses fatores precisam ser levados em conta na formulação e implementação de Políticas Públicas voltadas ao fortalecimento da formação inicial de professores, haja vista a necessidade e complexidade presentes nessa formação, e que por anos vem sendo negligenciada em detrimento do fortalecimento da presença da Pedagogia do Capital.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação, INEP. *Sinopse Estatística da Educação Básica 2017*. Brasília, DF, 2018.

CARVALHO, A. M. P; GIL-PEREZ, D. *Formação de professores de ciências tendências e inovações*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GATTI, B. A. NUNES, Marina M. R, (orgs.). *Formação de professores para o ensino fundamental: estudos de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas*. São Paulo: FCC/DPE, n° 29, 2009.

- GATTI, B. A., BARRETTO, E. de S. *Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social*. Relatório de Pesquisa, DF: UNESCO, 2010.
- JESUS, S. N. *Motivação e formação de Professores*. Coimbra: Quarteto, 2000.
- LEVENFUS, R. S.; NUNES, M. L T. Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES, Dulce Helena Penna (org.). *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 44-55.
- MADEIRA, M. C. Representação social de Professores sobre a própria Profissão: a busca de sentidos, Universidade Católica de Petrópolis, 2000. Disponível in: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2027t.PDF> . Acesso em 12/02/2021.
- MAFRA, N. D. F. O Professor se perde a face. *Olhar de Professor*. V. 1 n. 1, 2009.
- MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em educação do campo: desafios e potencialidades. *Revista Educar*, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan/mar. 2015. Editora UFPR.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, São Paulo, v. 2, n.1, p. 117-128, abr. 2011.
- PENA, S. C. de S. *Estudo quantitativo da carência e da formação de professores de ciências naturais para ensino fundamental*. Dissertação - Universidade Federal do Sergipe, 2017.
- PINOTTI, S. A. G. Stress no professor: fontes, sintomas e estratégias de controle. *Revista Brasileira Multidisciplinar*. São Paulo, v. 9, 2006.
- RÊSES, E. da S. De vocação para profissão: organização sindical docente e identidade social do professor. *Tese de Doutorado*, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- SANTOS, R. H. M.; INFANTE – MALACHIAS, M. E. Concepções de alunos do ensino médio sobre a carreira. In: *II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre formação de educadores*, 2014, Água de Lindóia -SP, Anais de São Paulo: UNESP, 2014, v. 1. p. 3099-3111.
- SOARES, D. H. P. *A escolha Profissional*. Grupo editorial Summus, 2002.
- VERNON, M. D. *Motivação humana*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- ZANETTI NETO, G. *Delineamento de ações educativas para o ensino de física na educação de jovens e adultos*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, 2016.

Recebido em: 7 de outubro de 2021
 Aprovado em: 16 de dezembro de 2021
 Publicado em: 23 de dezembro de 2021